

Comerciários estão na mira de candidatos

«O velho e atual debate sobre a redução da jornada de trabalho dos comerciários do Distrito Federal voltou, novamente, a entrar na ordem do dia. Em época de campanha política infelizmente está valendo tudo, as promessas são inumeráveis. Até mesmo os empresários que sempre defenderam seus interesses, em detrimento dos trabalhadores, agora estão considerando justas as reivindicações dos comerciários e apoiam a implantação da semana inglesa».

A declaração é do ex-delegado regional do Trabalho, Valério José Gonçalves, candidato ao Senado pelo PDT, assegurando que as reivindicações dos comerciários são justas e de grande significado para a categoria, que «hoje além de ter uma sobrecarga de trabalho, tem seus salários muito achatados».

«Na época em que era Delegado do Trabalho sempre defendi os comerciários contra os patrões, que só pensavam e pensam em seus lucros», afir-



mou Valério Gonçalves. No entanto, lembrou que a luta não é fácil pois, para se conseguir a semana inglesa, será necessário uma conscientização do empresariado e a aprovação da medida através de acordos coletivos, entre patrões e empregados.

O candidato salientou que sempre defendeu e continua a defender uma mudança na Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), adaptando-a à realidade que o Brasil vive atualmente. Segundo ele, a legislação em vigor está precisando de uma reformulação para que atenda as aspirações da sociedade brasileira.

Valério disse que «essas promessas demagógicas do empresariado sempre aparecem em época de eleição, em todos os centros brasileiros», mas quando são eleitos, em sua maioria, esquecem as promessas feitas.

O candidato do PDT observou que defende o «amplo entendimento entre patrões e empregados, acredita que o diálogo é da maior importância nas negociações, mas lembra que as conquistas dos comerciários só ocorrerão através de acordos coletivos com os patrões, com a reformulação da legislação trabalhista e com o apoio dos políticos, que querem o bem estar do trabalhador e lutam pela sua valorização profissional».